

CARTA AOS AMIGOS, CLIENTES, FORNECEDORES E PARCEIROS DA RODRIMAR

Desde o ano passado, a Rodrimar vem sendo surpreendida quase diariamente por notícias vazadas e ações policiais que sugerem atos que a empresa desconhece e que não fazem parte de suas práticas. A Operação Skala, deflagrada pela Polícia Federal em dia de feriado no Judiciário, impossibilitando o acesso aos autos, é apenas mais uma dessas surpresas.

Essas atitudes não abalam os alicerces de uma companhia que em 2018 completará 75 anos de trabalho com muita qualidade e que conta com a fidelidade e o respeito de seus clientes e de todo o setor de comércio exterior no Brasil.

Em momento algum os negócios ou as operações da Rodrimar foram afetados, e continuará assim. A empresa segue sua vida normal. Nossos clientes, colaboradores e parceiros podem ficar tranquilos porque as operações em nossos terminais seguem sem alterações.

A Rodrimar quer aproveitar o momento para esclarecer que não compreende o esforço investigatório relacionado ao chamado Decreto dos Portos, assinado em 2017 pelo presidente Michel Temer. Não há necessidade de investigação porque todos os fatos são públicos.

Dirigentes da Rodrimar atuaram, sim, como representantes e parceiros das entidades setoriais no sentido de construir o texto do decreto. Todas as empresas que atuam nos portos brasileiros participaram desses esforços. Isso não é segredo algum. Nunca foi. Esse processo foi acompanhado de perto inclusive pela imprensa, que noticiou passo a passo desse processo.

É verdade que algumas das reivindicações do setor foram atendidas pelo governo federal sim. Como também é verdade que parte significativa dessas demandas não foi contemplada. Natural, como em toda negociação.

É importante esclarecer que o decreto não beneficiou nenhuma empresa. A norma estabeleceu critérios que podem vir a permitir a adaptação de contratos de concessão em portos públicos obtidos em processos licitatórios a partir de 1993. As empresas tiveram de informar quais investimentos pretendem fazer e, caso seja de interesse estratégico do governo, os contratos poderão ser adaptados. Não há benefício direto a nenhuma companhia.

No total, 104 contratos nos portos públicos brasileiros foram assinados a partir de 1993. A Rodrimar entende que um de seus contratos poderá ser enquadrado neste decreto. Este contrato responde por menos de 10% do faturamento da companhia. A empresa informou ao governo que pretende investir R\$ 134 milhões neste projeto. Outras 103 empresas também enviaram seus projetos. A decisão cabe agora ao Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil.

A maior concessão da Rodrimar é anterior a 1993 e não está apta a reivindicar a adaptação ao decreto. É verdade que as entidades setoriais, com a participação da Rodrimar, negociaram com o governo federal a inclusão desses contratos pré-1993 no decreto, mas a reivindicação não foi atendida. O que é uma pena, pois outros 98 contratos assinados nesse período

poderiam ter sido contemplados com a possibilidade de adaptação, ampliando o volume de investimentos e a qualidade da prestação de serviços nos portos brasileiros.

Também é importante ressaltar que a Rodrimar opera, em todos os seus contratos nos portos brasileiros, por meio de autorização judicial. A decisão de eventual nova licitação das áreas onde hoje a companhia opera, portanto, será da Justiça.

A Rodrimar nunca pagou propina a nenhum agente público e nunca autorizou que alguém o fizesse em seu nome. A famosa “mala de dinheiro”, que tanto é noticiada e citada na imprensa, não saiu da Rodrimar nem era destinada a ela ou a seus executivos, como já ficou provado nas investigações.

A empresa nunca recebeu qualquer privilégio do Poder Público, sempre atuou com ética, competência e respeito aos seus clientes, colaboradores e parceiros. E assim continuará. Não obstante, após o início das investigações sobre o Decreto dos Portos, a empresa efetuou uma *due diligence* por meio de respeitável escritório de advocacia, que comprovou que a companhia não cometeu nenhum ato ilícito neste ou em qualquer outro caso. Os resultados da *due diligence* estão à disposição dos clientes e das autoridades.

Mais uma vez, a Rodrimar e seus executivos vêm agradecer as manifestações de solidariedade e apoio que tem recebido nos últimos meses, em virtude do massacre midiático que a companhia vem sofrendo, especialmente desde a última quinta-feira. Em retribuição, a empresa se compromete em buscar ainda mais qualidade em suas operações. É o que sabemos fazer de melhor: atender bem os nossos clientes.

A direção da Rodrimar.